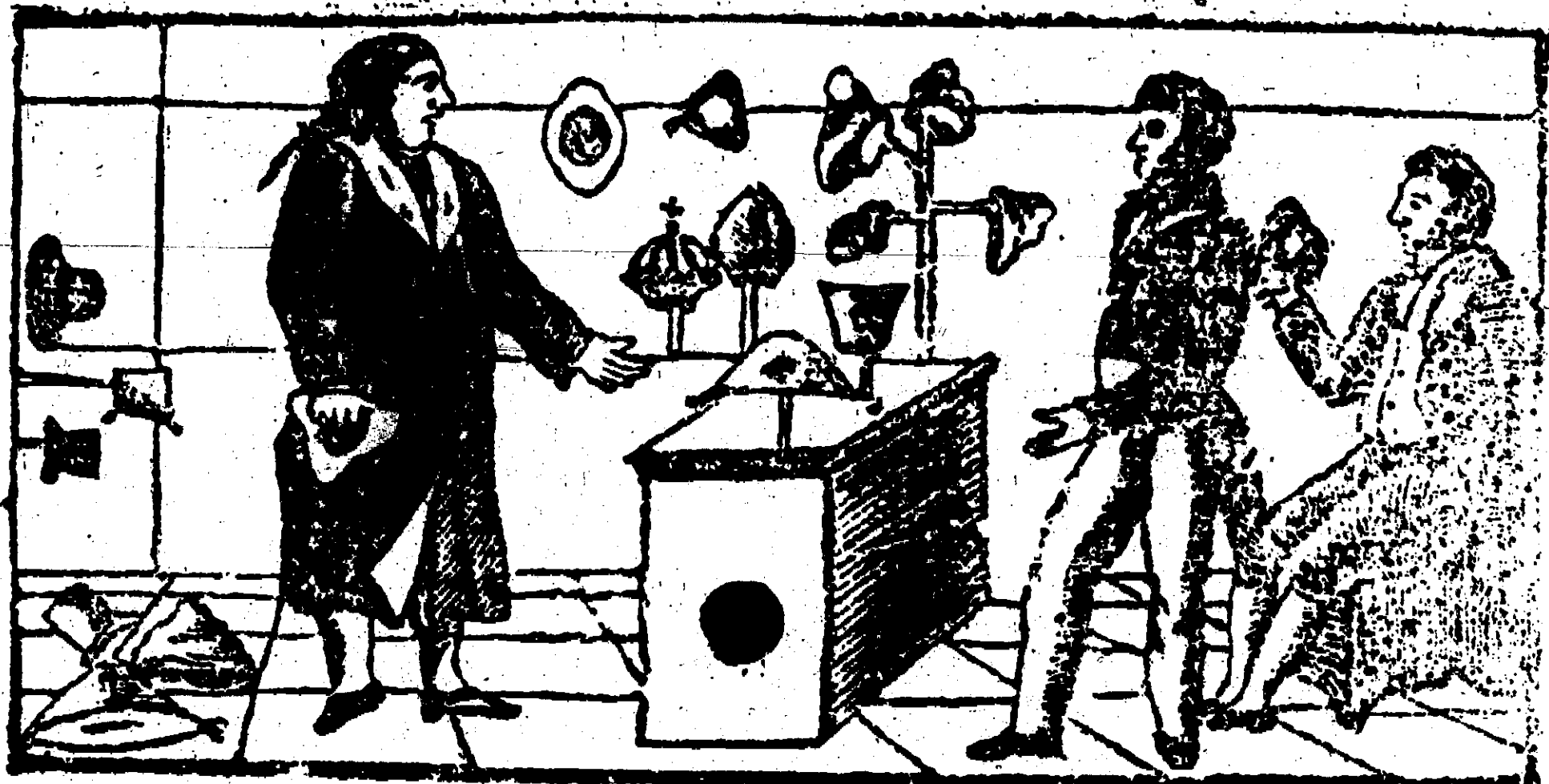


O
CARAPUCEIRO

23 DE MARÇO
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Per cere veronis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das, pessoas.

As Senhoras politicas.

A Natureza, que he feitura de hum Ente infinitamente sabio, e infinitamente justo, destinou tudo para diferentes misteres. Aos brutos outorgou quanto lhes era preciso para a sua conservação, e propagação, e á especie humana, obra prima de suas mãos, prendeu de mais a mais com a razão, e com a liberdade, a fim de que podesse ser capaz de merito, e demerito. Além disto deo a cada sexo certas qualidades peculiares na razão de seus diferentes destinos. Ao homem concedeo a força fisica, e grande capacidade intellectual, conseguintemente destinou-o para o mando; á mulher largueou a belleza, as graças, a ternura, as virtudes pacificas; por que a destinou para o importante ministerio da maternidade. Tem pois a mulher o imperio do coração, e a isto, geralmente fallando, se deve limitar, o que em verdade não he pequeno dominio.

D'aqui se vê, que em todos os paizes o governo da Sociedade civil existe

nos homens, e as mulheres forão sempre concideradas extranhas aos negocios da Politica. Em geral as Sciencias não são proprias para o Bello Sexo, embora a Grecia, appresentasse mulheres instruidas, e a França alardêe o seu Diccionario de mulheres sabias. A Espantosa Madama de Stael he huma das excepções da regra geral; por que em verdade esta senhora atirou-se a muitos ramos dos conhecimentos humanos. O certo he, que o grande Napoleão tomou-lhe huma zanga particular, dizem huns, que por ella metter-se a Estadista, e alvitreira de Politica, outros, que por pretender captivar o coração desse heróe, sendo ella sobre feia, já bastante madura, o que junto devia dar-lhe os predicamentos d'arpia.

Longe estou da opinião d'aquelle judeo, que toda a instrucção de huma mulher devia limitar-se a saber arrumar bem hum bahú de roupa, a fazer torcidas, e a acalentar crianças. Não, não degrado assim o Sexo amavel. Julgo pelo contrario, que huma Se-

nhora bem educada deve instruir-se, primeiramente nos deveres Religiosos, e depois em alguns ramos das Boas Letras, e Bellas Artes, como seja; na Geographia, na Historia, na pureza da Lingoa vernacula, na Muzica, no Desenho, &c. &c. Mas quem há hí de entranhas tão pachocrentas, que possa sofrer huma senhora com fumos de philosopha, de publicista, e politica? Se entre os mesmos homens o que dá para politico, ordinariamente torna-se matreiro, velhaco jubilado, e inimigo da lhanza, e sinceridade, o que será huma Senhora, que se atira aos encapelados mares da Politica? O Politico (dizia Adisson) he hum animal bipede, que raciocina, e q̄ ama a Deos de maneira, que não descontente ao diabo.

Há cousa mais incomportavel, do que huma Senhora discorrendo, e disputando sobre formas de Governos, sobre a origem da Soberania, sobre divisão, e harmonia dos Poderes, questões, que tem dado agoa pela barba a homens encanecidos nesses estudos? Que D. Mariquinhas, D. Francelina, D. Clarinha, D. Rozinha questionem a respeito de Modas, que discorrão horas inteiras relativamente aos melhores moldes de mangas de vestidos; se estas, por ex., devem ser de lanternas, ou do feitio de pão de bater chocolate; se hum vestido deve levar huma, ou duas peças de chita, se os bucles de cabellos devem ser postos para a direita, ou para a esquerda, e a estrada da liberdade mais, ou menos obliqua, se as mesuras devem ser feitas só com a cabeça torta a huma banda, &c. &c., tudo isto lá se pode tolerar; por que fallão em materias, de que tem conhecimentos praticos, e professionaes; porém se lhes vem a veneta para dissertar em Politica, dão por paos, e por pedras, e dizem disparates de todo o tamanho, e ainda pior he, quando se abalanção a querer emendar, e reformar Estados.

Se a Senhora he solteira, e na flor

dos annos, sustenta que devêra haver huma lei, que obrigasse todos os homens a casar sob pena de ficarem inibidos do gozo de todos os direitos politicos os que se conservassem no celibato. Se he casada, quizera logo e logo hum Art. no Codigo Penal, mandando banir a todas as mulheres, que andão ao fanico, as rascoas, e geralmente a quantas filhas de Jerusalem existem por esse mundo. Se he já velha, e mãe de familia, só se queixa da carestia dos generos, e desejava quanto antes disposições legislativas, mandando, que a farinha se vendesse a duas patacas o alqueire da medida velha, a carne a pataca a arroba, os ovos a dez reis, vinte bananas por hum vintem, como succedia no tempo do Capitão Frigideira. Huma destas disse a poucos tempos, que Pernambuco ia de mal a peor, depois que tirarão os Almotacés, substituindo-os por Fiscaes, depois que despedirão o Padre Prefeito dos Barbadiños, creando em seu lugar Prefeitos, e Sub-prefeitos de Commarcas, e Freguezias, e mórmente depois da introdução dos sorvêtes, que não podião deixar de ser obra de Pedreiros livres; e a proposito destas modernices lastimou a cegueira dos homens d'agora, que navegavão em barcos de vapor, cousa, que não podia deixar de ser arte diabolica; que não ouvia fallar, se não em vapor: barcos de vapor, fogões de vapor, engenhos de vapor, serrarias de vapor, &c. &c.; que não tardaria, tivessesmos tambem leis de vapor, tribunaes de vapor, dinheiro de vapor, e até virtudes de vapor.

Antigamente as nossas Meninas erão inteiramente extranhas aos objectos da publica Administração; porém hoje (graças á illustração do seculo) já por cá nos não faltão Moçoilas, que citem Benjamin Constant, Duray de Brie, Silvestre Pinheiro, Mill, Ricardo, J. B. Say, Rogron, Pardessus, e até Lobão, Correia Telles, Pascoal Jozé

de Mello, e Pereira Sousa, louvavel progresso talvez devido a influencias do nosso Curso Juridico! E não he grande vantagem, que ao mesmo passo que se graduão os nossos jovens, tambem se vão formando algumas das nossas jovens nas Sciencias Juridicas, e Sociaes? Felizes tempos, em que a sabedoria anda por ahí a granel, e vai penetrando pelas portas, pelas janellas, pelo quintal, e até pelas telhas! Todavia eu não deixarei de lamentar a sorte do homem a quem coube por esposa huma senhora com humos de Publicista, e Estadista; e que em vez de cuidar no arranjo da casa, em coser, remendar, &c. &c., desbarata o precioso tempo em papear sobre assumptos politicos. Tal familia vai de foz em lóra, e ordinariamente dá nos cachopos da mendicidade, e da miseria. Governe o homem o Estado, trabalhe, moureje, adquira para sustentar a familia, e a mulher cuide no regimen, e economia da casa, que tudo ná em ordem, e como Deos quer.

PROBLEMA.

Quem, ou por que meio hade acabar entre nós a mercancia d'escravos da Costa d'Africa?

Mil projectos, mil planos, inumeros alvitres se tem excogitado para dar cabo desse trafico infame, iniquo, e eminentemente destruidor da Moral no Brazil. Tractados, leis, regulamentos, tudo tem sido inutil, de tudo tem zombado a cobica dos homens. A mercancia d'escravos Africanos ha de paralyzar-se per si mesma, como aconteceo com as fabricas de *chanchã*. Estas chegarão a hum numero prodigioso; e então apparecêrão especuladores volantes, os quaes, se havião de tomar o incommodo, e sujeitar-se ás dispezas de tal fabrico, ajuntárão-se em bandos, e o

seu ramo d'industria era empolgar as fabricas dos outros de mão armada. Houverão recontros, derão-se batalhas por causa huns de defender as suas machinas, outros de as surripiar. Os riscos, os prejuizos de tal especulação forão a entibiando até que quasi per si mesmo cahio o tão uniuersal negocio de *chanchã*.

O mesmo pouco mais, ou menos vai-se verificando a respeito do trafico de carne humana. Tem-se estabelecido companhias, cuja especulação he saltar por essas praias aos donos das partidas d'escravos, e á força d'armas apossarem-se da preza. Há na Ilha de Fernando duas especies de passaros, huns chamados alcatrazes, e outros mumbêbos: os primeiros vivem pela costa pescando peixinhos; os segundos nada fazem, se não accometter a aquelles, e tirar-lhes o pescado. Tal acontece cá aos nossos alcatrazes, e mumbêbos racionaes com a mercancia dos escravos: aquelles mandão-os vir da costa d'Africa; estes tem estabelecido a sua industria em lh'os empolgar *á fortiori*. Armão-se huns, e outros para essa facção, e a quadrilha mais forte he a que fica vencedora, depois de tiros, facadas, e mortes. Eis aqui como esse trafico horroroso, e infame se vai tornando huma occasião proxima de infindas desordens, e desgraças; e assim impossivel he a meu ver, que não acabe per si mesmo. A necessidade (diz o antigo proloquio) mette a lebre a caminho. Não havendo mais importação d'escravos, essa mesma necessidade, que he tão engenhosa, saberá descobrir recursos, e meios de suprir a tão exageada falta de braços para a nossa Agricultura. O excesso do mal trará o remedio, e as gerações futuras ver-se-hão livres desse flagello, desse germen de barbaridade, e corrupção, que só tem servido de empecer-nos no caminho da civilização, e prosperidade.

VARIEDADE.

Anecdotes.

Hum pregador dizia no pulpito, que quanto Deos fazia tudo era muito bem feito. Não o pôde crer huma senhora, que o ouvia: e por isso concluido o sermão, esperou-o á porta da Igreja, e lhe disse „ Meu Padre, como pode ser verdadeira a proposição de V. Rma. á vista destes meus olhos? (a senhora era vesga.) Minha filha, ainda sustento, que he bem feito tudo, que Deos fez; por que vós, como vesga, não o podeis ser mais completamente do que sois.

Hum torto casou com huma linda rapariga, a qual não achou como imaginava. A moça depois de mil excusas zangada dos reproches, descartou-se por fim com dizer lhe, que tal qual ella estava valia hum homem, que não tinha mais, que hum olho. „ Este accidente, disse o sujeito, foi obra de hum de meus inimigos. „ O meu accidente, pelo contrario, respondeo a rapariga, foi obra de hum de meus amigos; e deve ficar huma cousa pela outra. „

Hum Frade achando-se na pilhagem do palacio do Arcebispo de . . . , que acabava de expirar, agarrou logo do Breviario do Prelado; mas como lobrigasse hum Crucifixo de grande preço, tambem o empolgou dizendo — *Crucifixus etiam pro nobis.* —

Em huma companhia, onde se achavão muzicos para tocar varios concertos, annunciárão hum castrado, o qual com effei-

to não tardou. Huma senhori- ta simploria, que ignorava o que queria dizer *castrado*, depois de ouvir alguns pedaços de musica, chegou-se ao homem, e perguntou-lhe, quando lhe daria o prazer de fazer ouvir o seu castrado (que suppunha ser algum instrumento de muzica.) „ Quando V. S. quizer, respondeo o magano: mas he preciso, que lhe despense os acompanhamentos. „

~~~~~

*Sentença de hum Juiz de Paz sobre huma causa de estupro.*

Julgo procedente este corpo de delicto. O Escrivão passe mandado para se conhecer devassalmente qual o aggressor, que sem pejo, nem temor commetteo semelhante delicto na terra africana, qual outro paciente Job sofrendo martyrios no deserto. Que ternos gemidos não daria com as duras marte-ladas desse barbaro, que sem compaixão alguma estragou um caro objecto, por quem os justos se tornão peccadores, e os velhos chorão seu tempo perdido.